



APRESENTAÇÃO DO CADERNO TEMÁTICO: “RACISMO, REPARAÇÃO E FUTURIDADE NOS ESTUDOS ÉTNICO- RACIAIS”

PRESENTATION OF THE SPECIAL ISSUE: “RACISM, REPARATION AND
FUTURITY IN ETHNICAL-RACIAL STUDIES”

PRESENTACIÓN DEL CUADERNO TEMÁTICO: “RACISMO, REPARACIÓN
Y FUTURIDAD EN LOS ESTUDIOS ÉTNICO-RACIALES”

PRÉSENTATION DU CAHIER THÉMATIQUE: “RACISME, RÉPARATION
ET FUTURITÉ DANS LES ÉTUDES ETHNICO-RACIALES”

Flavia Pinheiro Meireles (Cefet/RJ)¹

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ),
Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Fátima Lima (UFRJ)²

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Programa de Pós-Graduação em
Relações Étnico-Raciais, Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, Rio de
Janeiro, RJ, Brasil.*

Felipe Wircker Machado (Cefet/RJ)³

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ),
Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

¹ Artista e professora de dança do campus Maracanã e do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais do Cefet/RJ. Doutora em Comunicação e Cultura e mestra em Artes Visuais pela UFRJ. Foi pesquisadora Visitante no Centre for Transforming Sexuality and Gender of the University of Brighton (UK) em 2022 e do Angewandte Theaterwissenschaft (ATW) at Justus-Liebig Universität (Giessen) em 2018/2019. E-mail: flavia.meireles@cefet-rj.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7284-4056>

² Professora Associada do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé. Professora do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PIPGLA/UFRJ. Professora do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais – PPRER-Cefet/RJ. Coordenadora do ORI - Grupo de Estudo e Pesquisas em Raça, Gênero e Sexualidade/CNPq. Colaboradora da organização não-governamental Casa das Pretas. E-mail: fatimalima4@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9449-2514>

³ Doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio. Atualmente realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Cefet/RJ, com pesquisa sobre a relação entre pesquisadores e o candomblé a partir das cartas trocadas entre Pierre Verger e Roger Bastide. E-mail: felipe.machado@aluno.cefet-rj.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5991-4646>

Renan Ribeiro Moutinho (Cefet/RJ)⁴

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ),
Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Talita de Oliveira (Cefet/RJ)⁵

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ),
Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

É com grande alegria que lançamos o Caderno Temático “Racismo, Reparação e Futuridade nos Estudos Étnico-Raciais” da Revista da Associação Brasileira da Pesquisadores Negros/as (ABPN) – em comemoração aos 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER), do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ.

A Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu o período de 2015 a 2024 como a Década Internacional de Afrodescendentes. A proposição de uma década específica para os mais de 200 milhões de filhos d’África que assim se identificam, ou que são assim referenciados ao redor do mundo, é um reconhecimento de que ainda há muito a ser feito para assegurar justiça social em termos de políticas públicas internacionais e nacionais.

No ano de 2021, o PPRER completou dez anos de dedicação e protagonismo no debate acadêmico nos temas impelidos pela Década Internacional de Afrodescendentes. Desde o ano de 2011, nosso Programa de Pós-Graduação tem se dedicado a promover a institucionalidade das políticas públicas em relações étnico-raciais nos planos nacional e internacional, além da investigação, à luz do prisma étnico-racial, sobre o conjunto de potencialidades que caracterizam a produção cultural, artística e identitária da população afrodescendente e indígena no Brasil e no Mundo. O compromisso político-social e a qualidade das atividades acadêmicas realizadas pelo PPRER foram mensurados e

⁴ Pós-doutorando em Educação, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ). Líder do GPEMUDA/CNPq (Grupo de Pesquisa em Musicalidades da Diáspora Africana). É professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), onde atua como docente da Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER), campus Maracanã, e no ensino médio integrado e graduação em Engenharia de computação, no campus Petrópolis. E-mail: renan.moutinho@cefet-rj.br ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0587-6805>

⁵ Doutora em Letras (Estudos da Linguagem) pela PUC-Rio. Mestra em Linguística Aplicada pela UFRJ. Professora titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do campus Maracanã do Cefet/RJ, atuando como docente de língua portuguesa e literatura brasileira no ensino médio-técnico integrado. Docente do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino, do Cefet/RJ. E-mail: talita.oliveira@cefet-rj.br ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6070-9092>

reconhecidos pela atribuição da nota quatro (4) na Avaliação Quadrienal 2017-2020, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e divulgada em outubro do ano de 2022.

No esteio das comemorações pelo decênio do PPRER, o presente Caderno Temático celebra o início de um novo ciclo de dez anos para o PPRER e a oportunidade de colocar no horizonte conceitos que ainda persistem latentes em nossa sociedade, como o de **racismo**, que continua a operacionalizar um conjunto de práticas estruturais e estruturantes capazes de ceifar vidas, oportunidades e trajetórias; o de **reparação**, o qual indica que o Estado Brasileiro deve não somente reconhecer os danos causados pelos mais de três séculos de exploração, marginalização e crimes cometidos contra a raça negra e etnias indígenas, como é uma exigência de que este mesmo Estado promova políticas públicas efetivas para dirimir as tragédias causadas a estes grupos subalternizados; e o de **futuridade**, capaz de permitir a mobilização de projetos de futuros geridos por/com/para as gerações vindouras de comunidades negras e indígenas. Por futuridade, também entendemos o compromisso em tirar do passado aquilo que já se encontra nele depositado, arrancar do futuro a violência racial que sustenta o capitalismo neoliberal hoje, em escala global, e de formas singulares na nossa América Latina, como bem pontuou a grande intelectual negra Lélia Gonzalez.

Neste sentido, entendemos que o debate sobre a persistência do racismo na sociedade brasileira, seu caráter estruturante, institucional e cotidiano nas relações sociais no Brasil, e sua interseção com as hierarquias de classe, gênero, sexualidade, bem como outros marcadores de diferença que geram desigualdades e iniquidades no tecido social, precisa ser acompanhado de perspectivas críticas propositivas que ofereçam novas percepções para a coexistência dessas diferenças num horizonte de mais equidade e equilíbrio. Para isso, as noções de reparação e futuridade revelam-se imprescindíveis, numa perspectiva que considera o modo como ações do passado moldam o presente e o futuro, entendendo o racismo como uma flecha que, por seu caráter atemporal, atravessa o espaço/tempo ocidental sendo reencenado de diferentes maneiras.

Isto posto, a aposta deste Caderno Temático é que a reparação não se refere apenas às dimensões socioeconômicas, mas compõe um movimento profundo que aponta para o diagnóstico do fim de um mundo ancorado na subjugação e violência racial e a assertiva

de que só é possível reconstituir este mundo ou um outro mundo através e a partir de um processo profundo de reparação que é social, econômica, política, epistêmica e afetiva.

Vislumbrar os estudos das relações étnico-raciais é conceber um conjunto de pesquisas, em diferentes campos de investigação, que apontam a urgência desta condição.

Quando se diz, segundo um provérbio iorubano muito difundido no candomblé, que Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que atirou hoje, pode-se entender Exu como aquele que funda o tempo em uma noção de temporalidade espiralar a partir da força do agora, em uma ação que torna simultâneo o que não é contemporâneo, como aponta Muniz Sodré em seu *Pensar Nagô*. Mas também pode-se entender, nessa coexistência e espiralidade entre passado, presente e futuro, que a percepção do passado é (re)formulada de acordo com a perspectiva de um presente em constante movimento.

O fomento, por meio de uma legislação, ao ensino da história de África e da cultura afro-brasileira permitiu também que proliferassem perspectivas sobre a história do Brasil em grande parte negligenciadas pela historiografia oficial, bem como pela produção de conhecimento hegemônica e de matriz eurocentrada. Isso fomentou também a possibilidade e a necessidade de novos e outros imaginários sobre os estratos marginalizados da sociedade brasileira, como as populações negras e indígenas, na reivindicação de uma cidadania plena por parte dessas populações. Vozes que emergiram não só de uma ampliação do acesso às instituições de ensino superior, como também de um passado histórico através de registros e pesquisas realizadas neste âmbito. Nesse sentido, e diante do atual cenário político que atravessamos no Brasil, cabe ressoar o manifesto da Coalizão Negra por Direitos lançado durante a pandemia de Covid-19, ao afirmar que “Enquanto houver racismo, não haverá democracia”, ressaltando a atualidade da dívida histórica para com as populações negras e indígenas e a urgência de se pensar e discutir acerca da noção de reparação.

É com esta proposição e este intuito que o presente Caderno Temático da Revista ABPN, intitulado “**Racismo, Reparação e Futuridade nos Estudos Étnico-Raciais**”, vem a público.

Boa leitura! Axé! Ubuntu!